

CAFEICULTURA CATARINENSE: RESGATE HISTÓRICO E POTENCIALIDADES

F.P. Bisso, Professor do Instituto Federal Catarinense - *Campus* Araquari- SC , fernando.bisso@ifc.edu.br ; F.M. Sobreira, – Engº. Agrº. Professor do IFC – Araquari - SC - fabricio.sobreira@ifc.edu.br

A cafeicultura já foi uma atividade de expressão econômica em séculos passados no Estado de Santa Catarina, tanto que o café figura entre os elementos de sua bandeira, criada em 1895, onde a imagem de um ramo de café com frutos como símbolo representa as lavouras do litoral do estado. Embora por muitos despercebido, pode-se observar que esta planta ainda pode ser encontrada isolada ou em pequenos grupamentos, dispersa em áreas rurais e urbanas na região do litoral nordeste catarinense. Considerando este cenário, este trabalho teve por objetivo verificar referências históricas sobre a cafeicultura catarinense, observar no âmbito exploratório a situação de seus remanescentes à campo, seu contexto socioeconômico e apontar potencialidades desta cultura como alternativa econômica regional. O estudo foi realizado a partir de pesquisa bibliográfica, observações em saídas de campo e busca de informações obtidas diretamente na comunidade, em especial com técnicos extensionistas e produtores da região.

Resultados e conclusões

O cultivo do café foi introduzido na ilha de Florianópolis no final do século XVIII, sendo esta a região de maior notoriedade histórica desta cultura. À época, as plantas apresentaram boa adaptação e a produção considerada como de excelente qualidade, sendo destinados inclusive ao mercado externo. Em pouco tempo, consolidou-se então como a cultura agrícola que auferia os melhores resultados aos agricultores, constituindo-se na principal cultura agrícola e atividade agroindustrial da região. Especialmente a partir da década de 1960, com o programa de erradicação do governo federal, houve grande declínio da cultura na região, passando a ser cultivada somente em pequena escala visando a produção artesanal do café para subsistência familiar ou como planta ornamental. Ainda nos dias atuais, os remanescentes de “café sombreado” ainda cultivados, são objetos de artigos na mídia, o que corrobora com a memória desta cultura na região de Florianópolis.

Assim como na região de Florianópolis, o cultivo do café ainda resiste na região do litoral norte, tendo sido encontrado em diversas propriedades rurais nos municípios de Joinville, Araquari e São Francisco do Sul, tanto no ideário de agricultores através de lembranças desta cultura por eles vivenciadas ou repassadas por seus antepassados, quanto no cultivo de subsistência ou ornamentação. Verificou-se que as plantas encontradas à campo apresentam bom estado fitossanitário, sendo a produção normalmente à sombra, pequena e desuniforme. Não foram verificados tratamentos culturais modernos ou uso de defensivos. Para evitar alternância de produção, alguns produtores vergam os ramos da planta para forçar a floração.

Considerando que a bananicultura e o palmito figuram entre as principais culturas agrícolas do litoral norte, há bom potencial para o cultivo do café em consórcio com estas culturas, sendo que o cultivo protegido sob o dossel, neste caso, ameniza os danos decorrentes das eventuais quedas de temperatura ocorridas durante os meses de inverno. A região do litoral catarinense é reconhecida como um dos mais importantes polos turísticos do Brasil. Este fato associado ao passado histórico e cultural do café na região, configura uma condição favorável para a produção de um produto diferenciado, de alto valor agregado e destinado a um nicho de mercado promissor.

O contexto socioeconômico observado e o bom desempenho da cultura em épocas passadas permitem concluir que há um bom potencial para o desenvolvimento da cadeia produtiva do café como alternativa agrícola na região do litoral de Santa Catarina, respeitando-se as especificidades edafoclimáticas. Sugere-se ainda a realização de maiores estudos quanto a adaptação de cultivares e técnicas de manejo para o contexto regional, de modo a viabilizar o cultivo comercial principalmente em pequenas propriedades.